

Pe. Tenório: Tu és Pedro! (Rumo a Assis)

O artigo abaixo foi publicado no blog [Da mihi animas](#) às vésperas do temível Encontro das Religiões em Assis.



Padre Marcelo Tenório

Amanhã estarás em Assis.

Aquela bela cidade abrirá seus braços para receber, em ti, o Cristo.

Mas, antes da cidade, é a própria Virgem dos Anjos que, do alto, de braços estendidos, te acolherá como o predileto dos prediletos, o Príncipe entre os príncipes!

Amanhã estarás em Assis,

Onde no Ontem tão distante o *poverello* convertia multidões ao Crucificado e erguia, aqui e acolá, o signo augusto da Cruz.

Onde no Ontem da história outros se juntavam a ele, jovens e não tão jovens,

Querendo, responder ao próprio Senhor que dizia:

“Reconstrói a Minha Igreja”!

No ontem da vida, Francisco pregava a salvação pela cruz que resplandece na Verdade Católica e,

Por ela,

Cruzou os mares,

Os desertos,

No ardente desejo de converter as almas ao Amor que não é amado.

Não dialogou, ensinou.

Não retrocedeu, avançou!

Não ponderou, crucificou-se com Ele: Hóstia com hóstia.

Amanhã estarás em Assis.

Muita gente contigo: os de dentro e os de fora.

Os teus súditos e os outros que a ti não se submetem.

Os fiéis e os infiéis.

E, como foi dito, hoje, até ateus...

Todos estarão lá, respondendo ao teu convite.

Nós te dizemos: TU ÉS PEDRO!

E tu, o que dirás?

Os convidados querem escutar-te.

Nós te dizemos: TU ÉS PETRO!

Se eu pudesse dizer-te,

Se a providência tivesse me concedido tão grande honra,

Ah, eu te lembraria,

Santo Padre,

Aquela cena magnífica, quando,

No ontem,

Francisco, atravessando o deserto ardendo de desejo em converter os incrédulos à Fé,

É cercado pelos soldados sanguinolentos do sultão, que,

Percebendo tratar-se de um maltrapilho, sem espada e sem nada,

O observam com desdém.

E ele, olhando para os soldados disse-lhes quem era:

“Sou arauto do grande Rei, sou a trombeta do Imperador”.

Levam-no até o sultão. E lá, diante de todos,

Destemidamente,

A trombeta do Imperador proclama:

“– Sou arauto do grande Rei,

O Deus de Amor,

Senhor de todas as coisas que enviou-nos Seu Filho,

Nosso Senhor Jesus Cristo,

Que morreu por nós em uma cruz.

Mas que, vencendo a morte pela morte,

Ressuscitou e subiu aos céus,

Onde está à direita de Seu Pai.

E todo aquele que nEle crer não morrerá,

Mas terá a vida eterna.

Eu vim para trazer-vos esta boa nova,

A fim de que vos torneis seus súditos.”

Ah, se eu pudesse estar perto de ti, ao teu lado nesta hora!

Nós te dizemos: TU ÉS PEDRO!

Nem precisarias, Santo Padre, desafiar os infiéis à prova.

Nem seria necessário querer precipitar-te na fogueira

Diante dos arautos da mentira.

Nada disso.

Bastaria apenas ser o que és: Pedra, Rocha infalivelmente colocada no fundamento da Igreja divina.

Nós te dizemos: TU ÉS PEDRO!

E tu, o que dirás?

Perdoa a ousadia deste pobre padre, Santidade.

Mas, Deus também pode falar pela boca dos pequeninos...

Somos muitos e estamos contigo.

Do teu lado.

Mesmo não querendo subir a Assis

Nós te dizemos:

TU ÉS PEDRO!

Mas permita-nos dizer ainda, Santo Padre,

Que queremos ouvi-lo, atentamente,

Como outrora ouviram Francisco noutras terras.

Queremos mais: que tuas palavras possam reacender o fogo da Verdade Católica.

A fim de que,

Ao desceres de Assis,

Possamos escutar da boca dos sultões de nosso tempo:

“-É, parece que Alá não foi bem servido hoje!”

Terça-feira, 25 de Outubro de 2011.